

GDF queria beneficiar pequeno contribuinte

Jorge Cardoso

O governador Cristovam Buarque esperou a entrega dos 360 mil carnês do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), nesta semana, para finalmente apresentar os cálculos de seu governo e justificar a necessidade de um aumento nos valores do imposto.

Segundo o GDF, a proposta original do governo, questionada pela oposição e suspensa pela Justiça, beneficiaria os contribuintes mais carentes, que moram no Guará, Sobradinho, Núcleo Bandeirante e Taguatinga.

Em resumo, cerca de R\$ 45 milhões dos R\$ 60 milhões que seriam arrecadados adicionalmente viriam do bolso dos moradores do Plano Piloto e do Lagos Sul e Norte.

Além disso, o redutor no valor do imposto para regiões carentes seria maior, apesar do aumento de 3% para 4% da alíquota de imóveis sem habite-se.

"Com a suspensão do aumento do IPTU quem mais ganhou foram as classes média e alta", define o governador Cristovam Buarque.

Dispositivo — "As residências com habite-se de Ceilândia, Gama, Planaltina, Brazlândia e Samambaia pagarão o mesmo valor, com ou sem aumento, porque estão protegidas por um dispositivo de lei que mantém a alíquota em 0,3%", completou.

Segundo ele, a atualização da pauta de valores venais, apesar de resultar num aumento médio real de 12%, reduz o valor em alguns casos e ainda está entre 15% e 20% abaixo dos valores de mercado.

A alíquota de 0,3%, no entanto, não vale para casas sem habite-se, que são taxadas em 3% e poderiam pagar 4% se a lei proposta pelo GDF estivesse valendo.

"Isso seria compensado com reduções para regiões carentes", garantiu André. "Tínhamos programa de redutores de até 60%, que tiveram que cair para 30% por causa da suspensão da lei", informou.



Cristovam apelou para os números a fim de rebater a oposição e tentar tranquilizar a população mais pobre

EXEMPLOS

PLANO PILOTO

- Apartamento do governador Cristovam Buarque, SQN 215, bloco K (226 m²):

IPTU 1995: R\$ 352,00 (valor atualizado pela UPDF)

IPTU 1996: R\$ 365,00

Variação: 3,7% acima da inflação

Com aumento de 66%, ficaria em R\$ 606,00 (6 prestações de R\$ 101,00)

LAGOS SUL

- Casa de 419 m² em lote de 600 m² na QL 7:

IPTU 1995: R\$ 578,41 (valor atualizado pela UPDF)

IPTU 1996: R\$ 496,45

Variação: 14% abaixo da inflação

Com aumento de 66%, ficaria em R\$ 824,10 (6 prestações de R\$ 137,35)

TAGUATINGA

- Casa de 44 m² em lote de 200 m² na QNL 4:

IPTU 1995: R\$ 66,31 (valor atualizado pela UPDF)

IPTU 1996: R\$ 75,40

Variação: 13,7% acima da inflação

Com aumento de 66%, seria de R\$ 125,17 (6 parcelas de R\$ 20,86)

CEILÂNDIA(*)

- Casa de 24 m² em lote de 144 m² na QNO 11:

IPTU 1995: R\$ 21,35 (valor atualizado pela UPDF)

IPTU 1996: R\$ 25,38 (6 prestações de R\$ 4,23)

Variação: 18,86% acima da inflação

GAMA(*)

- Casa de 55 m² em lote de 312 m² no Setor Sul:

IPTU 1995: R\$ 36,90 (valor atualizado pela UPDF)

IPTU 1996: R\$ 49,64 (6 parcelas de R\$ 8,27)

Variação: 34,51% acima da inflação

(*) O aumento de 66% na alíquota do IPTU não atinge as residências com habite-se de Ceilândia, Brazlândia, Gama, Planaltina e Samambaia, pois nessas regiões a lei mantém a alíquota em 0,3%.